**DESPERTAR A HISTÓRIA: INVESTIGANDO A HISTÓRIA DA CIDADE DE CARTOLÉ DO ROCHA – PB**

LUCIANA CARLOS GEROLETI (IFPB, Campus Catolé do Rocha), FERNANDO VIANINI (IFPB, Campus Itaporanga), EVILLY MILLY DOS SANTOS PEREIRA (IFPB, campus Catolé do Rocha) LORENNA EDUARDA ANDRADE IFPB, campus Catolé do Rocha)

**E-mails:** [**luciana.geroleti@ifpb.edu.br**](mailto:luciana.geroleti@ifpb.edu.br)**;** [fernando.vianini@ifpb.edu.br](mailto:fernando.vianini@ifpb.edu.br); [evilly.milly@academico.ifpb.edu.br](mailto:evilly.milly@academico.ifpb.edu.br), Lorenna.andrade@academico.ifpb.edu.br

**Área de conhecimento:(Tabela CNPq)**: 7.05.00.00-2 História

**Palavras-Chave**: História local; Catolé do Rocha; Fontes históricas

1. **Introdução**

Essa comunicação pretende refletir sobre a história local a partir do projeto de Iniciação Científica intitulado “Despertar a história:  investigando a história da cidade de Catolé do Rocha - PB”. Cidade que se localiza no sertão paraibano, foi fundada no século XVIII pelos colonizadores que adentravam ao sertão. No século seguinte, precisamente em 1835, durante o período regencial imperial foi elevada à categoria de vila e por cem anos assim permaneceu, quando em 1935 foi elevada ao status de cidade (MELO, 2013). Atualmente, possui cerca de 30 mil habitantes e funciona como polo regional para estudantes, atraindo a população de cerca de trinta cidades circunvizinhas seja para o estudo no Instituto Federal da Paraíba – IFPB, campus Catolé do Rocha, seja para o campus IV da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB nela localizado.

Diante da escassez de referências historiográficas sobre a cidade, o projeto foi pensando para iniciar a investigação sobre a história da cidade. A metodologia foi adaptada à pandemia de Covid- 19, mas fomos a campo, buscando referências bibliográficas e fazendo contato com órgãos públicos e privados da cidade, realizando também pesquisas virtuais. Desse trabalho de investigação, construiu-se Fichas de Fontes Históricas para posterior utilização nas investigações de história da cidade. Trata-se, pois, de um trabalho de pesquisa que proporcionou reflexões e aprendizagem em história local e fontes históricas.

1. **Materiais e Métodos**

A pesquisa é feita na área da História e utilizou o método histórico, que consiste em constituir e analisar, criticamente, fontes históricas (PROUST, 2014). É do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, enquadrando-se na tipologia característica de estudo de caso em ciências humanas e sociais.

A teoria central da pesquisa é a história local, essa que remonta aos ensinamentos da pedagogia clássica como Rousseau – em Emílio – que defendia a aprendizagem pela observação da natureza próxima (ROUSSEAU, 1995), passando por Paulo Freire e seu celebrado método de ensinar a partir da realidade e dos conhecimentos do aluno (FREIRE, 1988). No entanto, a teoria em história local e regional tem seu marco de desenvolvimento a partir da década de 1980, influenciada pelas correntes históricas em várias partes do mundo. Uma obra de fundamental importância publicada no final da década de 1980 foi *O queijo e os Vermes* do historiador italiano Carlo Ginzburg (GINZBURG, 1987), considerada fundadora da chamada micro-história: análise que parte de um personagem local e o relacionando ao contexto social mais amplo, sem descuidar das singularidades (GINZBURG, 1987). Outras duas correntes importantes para o fortalecimento do local e do regional foram a escola neomarxista inglesa, como Eduard P. Thompson, que destacou os excluídos e as minorias na História – fazendo uso da História Oral e histórias de vidas - e a Nova História francesa, que trouxe novos problemas sob novos enfoques, como a nova história cultural e a história do cotidiano (BURKE, 1992). Portanto, a história local desenvolveu-se muito mais pelo entrelaçamento das várias correntes históricas citadas acima do que por uma corrente específica.

Após a definição teórica e metodológica, a primeira etapa se constituiu de leituras bibliográficas sobre o tema, ocorridas entre outubro de 2020 e janeiro de 2021, leituras que as discentes elaboraram fichamentos. Aqui destacou-se a leitura do livro “*Catolé em muitas lentes*”, livro mais completo e atual sobre a história da cidade que encontramos até então e que foi digitalizado pelas discentes (MELO, 2013).

A segunda etapa – de fevereiro a maio de 2021 - se constituiu da pesquisa de campo sob duas formas: através de busca pela internet e pelo contato com órgãos públicos e privados da cidade. Esse contato foi estabelecido com nove órgãos: Prefeitura; Câmara Municipal; Secretaria Municipal de Educação; Centro Cultural Geraldo Wandré; Cartório de registro de imóveis; Paróquia da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios e dos dois colégios mais antigos da cidade, Francisca Mendes e o Colégio Técnico Dom Vital. Desses nove órgãos, recebemos retorno da existência de documentos na prefeitura (galeria de fotos); no centro cultural, mas acervo, de fato, com grande número documentos (fotografias, jornais, cartas, etc) foi encontrado no Colégio Dom Vital. Já na busca de acervos pela internet, selecionamos a página na rede social *facebook,* “Catolé Antigamente”, onde encontramos mais de trezentas fotografias e nos periódicos da site da biblioteca nacional – BN digital - usamos a expressão “Catolé do Rocha” mas não se obteve resultados importantes, apenas referências esparsas à cidade.

Na terceira e última etapa, constitui-se da análise crítica de tais fontes. Como se observa, as fontes encontradas foram muitas e na impossibilidade trabalhar com todas elas, foi sendo construindo um conjunto de fichas de fontes históricas - de fontes sobre a história da cidade, seguindo a ideia geral do projeto, que era de “despertar a história”, ou seja, trazer à tona fontes para o estudo e escrita da história da cidade.

**3 Resultados e Discussão**

|  |
| --- |
| NOME DO ACERVO: Acervo em construção de Frei Marcelino de Santana (Colégio Dom Vital)  LOCAL: Catolé do Rocha-PB TIPO DE FONTE: JORNAIS ( x ) |

Abaixo, um modelo de Ficha - da 15 construídas pelas discentes - aplicado no “jornal do camponês” disponível no acervo do Colégio Dom Vital:

|  |
| --- |
| Título: Jornal do Camponês  “*O camponês constrói a grandeza do Brasil”* |
| **Edições encontradas no acervo**:  Exemplo: Nº 02, 05,09,10,11, 13. Anos: 1965, 1966, 1967 (edição 09, 10,11 e 13). |
| **Estado de Conservação**: Todos as edições estavam legíveis, apesar do estado papel estar se deteriorando |
| **Tema (s) principal** (s):  **Edição 02**: Informação sobre o novo presidente do Sindicato dos trabalhadores rurais de Catolé do Rocha-PB, pois o antigo presidente Pedro Raimundo da Silva, recebeu um novo cargo na cooperativa de João Pessoa-PB.  **Edição 05**: Negociação com sindicatos estrangeiros para a construção da casa do agricultor, irritabilidade dos agricultores com as leis não sendo aplicadas, retorno de Frei Marcelino após reclamações oriundas do sindicato e as aulas da senhora Rafaela na área rural (Catolé de Baixo) para mães.  **Edição 09**: Agricultores terminam a obra da sede e ainda discutem qual nome terá, mocidade estudiosa “futuro do Brasil” engenheiro agrônomo dá seu relato sobre o assunto e trabalham na organização do sindicato. Trata-se também dos fenômenos da natureza, as enchentes de 1967 que gerou muitos prejuízos para os agricultores da zona rural da cidade, onde perderam lavouras e casas e traz um relato de um dos afetados pelas enchentes, o senhor Temístocles Pereira da Silva. Gerente comercial da cooperativa, recebe convite para ir pra Brejo do Cruz-PB participar de uma reunião afim de levar esclarecimentos, sobre abrir uma cooperativa na cidade vizinha.  **Edição 10**: Os sindicalistas animados por ter recebido o presidente do INDA (Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário) que veio fazer parcerias e ajudar o sindicato da cidade, trouxe como assunto principal a conquista de uma casa de saúde inteirada para doenças incuráveis, conquista através de Frei Marcelino de Santana.  **Edição 11**: Inauguração da Casa do Agricultor, dia 22 de julho de 1967 (achamos) depois de muitas dificuldades e desconfiança por parte da população, finalmente a casa foi inaugurada em paralelo com o presidente da república Costa e Silva sofre grande pressão pelo INDA (Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário). 7  **Edição 13**: Os “camponeses” conseguem as duas primeiras vitórias do sindicado: saúde pública e previdência social, com ajuda de Frei Marcelino de Santana. Sindicato começa mostrar ações positivas para a cidade, principalmente no setor educacional regional sertaneja e assistência para a educação dos filhos dos agricultores sindicalistas. |
| **Comentários adicionais**: Jornal sendo financiado pelo sindicato dos trabalhadores rurais mostrava em suas edições principalmente a visão deles sobre o município, bem como notícias de outros sindicatos do país e região.  **Autoria da Ficha**: bolsistas do projeto “Despertar a História” |

Figura 1: Modelo da Ficha de Fontes Históricas utilizado no projeto

Fonte: elaboração própria, 2021

Aplicando um olhar crítico sobre as fontes acima, sobre seus personagens e sobre o lugar   
em que foram recolhidas nota-se que há uma forte relação entre esses. O colégio Técnico Dom Vital foi fundado em 1959 por Frei Marcelino de Santana (*in memoriam*), quando esse tinha 29 anos de idade. Um colégio profissional para meninos era uma demanda da cidade, e o Dom Vital foi criado sob a ordem dos padres capuchinhos de Pernambuco, ordem oriunda da Itália, num período em que setores da Igreja Católica ampliavam sua atuação social e comunitária na educação fruto das discussões católicas que originaram o Concílio de Trento II (COLÉGIO TÉCNICO DOM VITAL, 1988). Logo nos primeiros anos de atuação, o colégio esteve fortemente envolvido com as demandas sociais da cidade e a atuação de Frei Marcelino foi destacando-se na cidade. Baseados na teoria de Gramsci – educação, política e religião – extrapolou o ambiente de sala de aula e fez alianças com camponeses, estudantes, professores e comunidade em geral, nascendo daí o primeiro Sindicato de Trabalhadores Rurais da Paraíba, uma cooperativa artesanal e um movimento tetral contestatório que encenava peças nos dias da Independência (COLÉGIO TÉCNICO DOM VITAL, 1988).

4 **Considerações Finais**

A pesquisa atingiu ao seu objetivo de despertar a história da cidade, cuja proposta de trabalho com história local esteve relacionada à coleta e sistematização de fontes históricas da cidade. Durante o desenvolvimento do projeto, a equipe discente aumentou o interesse pela disciplina de História, seja nas aulas regulares através de questionamentos e avaliações da disciplina, seja na inspiração para os temas de Trabalho de Conclusão de Curso. Por tratar-se de uma pesquisa que possui viabilidade de continuação, essa foi renovada com a inclusão de novos discentes e com enfoque na história da educação da cidade de Catolé do Rocha entre a década de 1960 e 1980.

**Agradecimentos**

Aagradecemos ao CNPQ que financiou o projeto de pesquisa.

**Referências**

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história.**São Paulo: UNESP, 1992.

COLÉGIO TÉCNICO DOM VITAL. Um pouco de sua história. Catolé do Rocha/PB: 1988. Não publicado, disponível no arquivo do Colégio Dom Vital.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes:**o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

MELO, Ana Lúcia Gomes de *et al.* **Catolé do Rocha em muitas lentes:** coletânea. João Pessoa: Gráfica JB, 2013.

PROST, Antoine. Doze licões sobre a História. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou Da Educação**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995.Tradução Sérgio Mallet. 3 ed.